

PINTO, N. B.; VALENTE, W. R. (Orgs.). *Saberes elementares matemáticos em circulação no Brasil: dos documentos oficiais às revistas pedagógicas (1890-1970)*. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

Claudemir de Quadros¹

O livro é um dos resultados do projeto *A constituição dos saberes elementares matemáticos*: a aritmética, a geometria e o desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa 1890-1970², o qual se vincula a um dos mais brilhantes grupos de pesquisa em funcionamento no país: o Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil – Ghemat³.

A publicação, com 292 páginas, se organiza com uma apresentação, uma introdução, no âmbito da qual são destacados aspectos conceituais e metodológicos acerca das temáticas abordadas no livro, e seis capítulos. Todos os capítulos se estruturam a partir da atenção para documentos emitidos pelos governos estaduais, designados documentos oficiais, e revistas pedagógicas que circularam no Brasil entre 1890 e 1970.

Na introdução há uma preocupação de demonstrar, em perspectiva histórica, as relações possíveis entre conhecimento matemático – saberes ou conteúdos – e as formas de ensinar esses conhecimentos. Um dos argumentos é que “[...] a pedagogia não constitui um lubrificante e os saberes escolares um invariante a serem ensinados. Não é a pedagogia tão somente um modo de permitir que os saberes intactos na sua constituição ordenada logicamente possam ser ensinados e apreendidos. Pedagogias mudam a natureza e os conteúdos dos

DOI: 10.1590/0104-4060.49614

1 Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Avenida Roraima, nº 1000. CEP: 97001-970. E-mail: claudemirdequadros@gmail.com

2 O primeiro livro foi COSTA, D. A. da; VALENTE, W. R. (Org.). *Saberes matemáticos no curso primário: o que, como e por que ensinar?* São Paulo: Livraria de Física, 2014.

3 Veja o site do grupo em <<http://www2.unifesp.br/centros/ghemat/index.htm>> e o repositório mantido com o apoio da UFSC em <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/1769>>. Outra ação importante é a realização de seminários temáticos desde 2006. Em relação a esses eventos ver <<http://www2.unifesp.br/centros/ghemat/paginas/teses.htm>>.

próprios saberes”. (PINTO; VALENTE, 2016, p. 10). Nesse sentido, em cada um dos capítulos, buscou-se indiciar os modos pelos quais aquilo que foi dito na legislação e nos textos publicados em revistas pedagógicas circunscreveu, sobretudo, as formas de pensar e ensinar matemática.

Essa dimensão pode ser percebida nos objetivos definidos em cada um dos seis capítulos: “[...] analisar as estratégias e difusão, imposição e apropriação de saberes elementares de aritmética e geometria na perspectiva dos pressupostos orientadores do método intuitivo/lições de coisas”. (PINTO; VALENTE, 2016, p. 15); “[...] analisar os discursos sobre o ensino de desenho veiculados nas revistas pedagógicas paulistas e cariocas do final do século 19 e início do século 20, cotejando-os com a discussão internacional sobre o assunto”. (PINTO; VALENTE, 2016, p. 61); “[...] analisar as finalidades do ensino de aritmética na escola primária num período considerado como o da vigência da Escola Nova até a emergência do que ficou conhecido como Movimento da Matemática Moderna” (PINTO; VALENTE, 2016, p. 88); “[...] investigar quais orientações sobre o ensino da resolução de problemas matemáticos constam nas revistas de ensino e legislação que circularam nos Estados de Alagoas, Bahia e Rio Grande do Sul no período entre 1920 e 1960”. (PINTO; VALENTE, 2016, p. 145); “[...] conhecer a matemática presente na formação de normalistas” nos Estados Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Mato Grosso, Paraná e São Paulo entre os anos de 1920 e 1945. (PINTO; VALENTE, 2016, p. 188); “[...] localizar as alterações sofridas no campo do ensino da Aritmética, mais particularmente em relação às prescrições didático-metodológicas voltadas ao ensino do sistema de numeração decimal no antigo curso primário, no Brasil, no período de 1930 a 1970”. (PINTO; VALENTE, 2016, p. 245).

Na escrita dos objetivos comparece o vocabulário vinculado à História Cultural⁴. Nesse sentido, se destacam a emergência, difusões, imposições, prescrições, apropriações, usos, interpretações e circulação de ideias e discursos relacionados com a renovação pedagógica iniciada no final do século 19 e que se disseminou pelo mundo de variadas formas. Neste livro pode-se ver um pouco como tudo isso se configurou, no Brasil, entre 1890 e 1970, no que diz respeito à Matemática e, sobretudo, ao seu ensino.

No texto são destacados os estudos realizados em onze Estados brasileiros: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Em cada um destes Estados prestou-se atenção para a respectiva da legislação, em especial

4 Ao longo do texto são presença constante as referências a André Chervel, António Nóvoa, Dominique Julia, Michel de Certeau e Roger Chartier.

para os programas de ensino, por meio da qual os governos buscaram estruturar, organizar e por em funcionamento os sistemas de escolarização locais.

A pesquisa também envolveu revistas pedagógicas que circularam nesses espaços. É possível encontrar referência há, pelo menos, 15 títulos de periódicos: *Revista do Ensino Primário* da Bahia; *A Escola*, *Revista do Grêmio dos Professores Públicos* e *O Ensino* do Paraná; *Revista do Ensino*, *Revista da Sociedade de Educação*, *Revista do Magistério*, *Revista do Professor*, *A Eschola Publica* e *Revista de Educação* de São Paulo; *Pedagógica* e *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* do Rio de Janeiro, *Revista do Ensino* de Minas Gerais; *Revista do Ensino do Rio Grande do Sul*; *Revista de Educação* do Espírito Santo. Em todos os capítulos destaca-se que as revistas, ao proporem orientações pedagógicas aos professores, foram meios que propagaram e difundiram ideias, bem como buscaram produzir práticas e modos de ser, agir e sentir em relação ao ensino de aprendizagem de Matemática.

Certamente que isso tem potencial de promover e aportar dados, por exemplo, para a perspectiva da História Comparada, tal como indica a estruturação do capítulo quatro, uma vez que para cada um dos Estados o objeto de atenção se destacou, separadamente, as revistas de ensino e legislação; os tipos e concepção de problemas matemáticos; as orientações metodológicas; as etapas e dificuldades da resolução de problemas.

Mas além da legislação e dos periódicos, há outras dimensões as quais se pode prestar atenção ao longo do texto e que têm o potencial de estimular a percepção do macro de forma mais aguçada: a circulação e apropriação de debates internacionais acerca do ensino, no que a ação da comunidade artística e a participação nas exposições universais⁵ e viagens de estudo teve importância relevante no caso do Desenho; a profissionalização docente nas escolas normais; o ensino e a aprendizagem da Matemática entre conteúdos e metodologias; o itinerário das contribuições de destacados profissionais; a emergência de propostas inovadoras de ensino e aprendizagem associadas à Escola Nova; o consumo de bens culturais, representado pelas revistas pedagógicas; as culturas e as disciplinas escolares; a ascensão de especialistas no ensino e aprendizagem, assim como na organização do sistema de escolarização; os programas de ensino enquanto documentos normativos; a legislação que criou currículos; a constituição de saberes disciplinares.

O livro, enquanto coletânea de textos monográficos, pode abrir um amplo campo de pensamento e estudo relacionado à História da Educação ou, de forma mais ampliada, à História Social da Cultura.

5 Acerca das exposições universais ver Dittrich (2013).

Em síntese, pela leitura do livro, pode-se perceber a produtividade dos discursos que, ao longo do tempo, buscaram produzir todo um campo ação possível para o ensino e aprendizagem de Matemática no âmbito do curso primário no Brasil. Em outras palavras, pode-se perceber as formas e meios pelos quais tudo isso foi apropriado e circulou nas diversas instâncias da sociedade, seja por meio de diretrizes governamentais, pela imprensa de educação e ensino, pela ação dos intelectuais ou pelas práticas cotidianas promovidas pela didatização do conhecimento matemático⁶.

REFERÊNCIAS

PINTO, N. B.; VALENTE, W. R. (Org.). *Saberes elementares matemáticos em circulação no Brasil: dos documentos oficiais às revistas pedagógicas (1890-1970)*. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

BASTOS, M. H. C. *O novo e o nacional em revista: a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939-1942)*. 457 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

DITTRICH, K. As exposições universais como mídia para a circulação transnacional de saberes sobre o ensino primário na segunda metade do século. *Hist. Educ.* (On-line), Porto Alegre, v. 18, n. 41, p. 213-234, 2013.

PERES, E. T. *Aprendendo formas de pensar, de sentir e de agir: a escola como oficina da vida – discursos pedagógicos e práticas escolares da escola pública primária gaúcha (1909-1959)*. 493 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

Texto recebido em 06 de dezembro de 2016.

Texto aprovado em 09 de dezembro de 2016.

6 Cabe destacar alguns aperfeiçoamentos necessários: há problemas de redação, inclusive de formulação textual; há palavras sem acentuação gráfica e, na p. 11, por exemplo, num mesmo parágrafo, a palavra “colocada”, vício de linguagem, repete-se por três vezes. Talvez convenha um cuidado maior em relação à apresentação desses aspectos. Ocasionalmente tive a sensação de que os textos ficaram muito centrados nos escritos propostos no âmbito do grupo. No capítulo três, por exemplo, convém prestar atenção ao trabalho de Eliane Perez (2000), assim como aos capítulos três, quatro e cinco, no que se refere à *Revista do Ensino do Rio Grande do Sul*, convém prestar atenção ao trabalho de Maria Helena Bastos (1994). Talvez essas situações derivem do caráter monográfico e descritivo de cada trabalho, mas a atenção a aspectos dessa natureza, alguns meramente formais, podem contribuir para a qualificação do trabalho realizado pelo Ghemat.